



Eixo: Movimentos sociais e Serviço Social.

Sub-eixo: Serviço Social e Movimentos sociais: pesquisa teórica e profissional.

A DIMENSÃO POLÍTICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL

TALES WILLYAN FORNAZIER MOREIRA¹
LESLIANE CAPUTI²

Resumo: Estas reflexões são oriundas dos dados de realidade expressos na pesquisa de trabalho de conclusão de curso construído pelos autores/as, acerca da dimensão política da profissão. A pesquisa foi realizada no âmbito do Movimento Estudantil de Serviço Social, com os/as estudantes das gestões da ENESSO e da ABEPSS (2015/2016), cujo objetivo centrou-se em conhecer o que estes/as pensam acerca da dimensão político-organizativa do Serviço Social durante o processo de formação, enquanto elemento de construção e materialização do Projeto Ético-Político profissional. Resultados apontam o engajamento dos/as estudantes no fortalecimento desta dimensão.

Palavras-chave: Serviço Social; Movimento Estudantil; Dimensão Política; Projeto Ético-Político.

Resumen: Estas reflexiones son oriundas de los datos de realidad expresados en la investigación de trabajo de conclusión de curso construida por los autores/as, acerca de la dimensión política de la profesión. La encuesta fue realizada en el marco del Movimiento Estudiantil de Servicio Social, con los/las estudiantes de las gestiones de ENESO y de la ABEPSS (2015/2016), cuyo objetivo se centró en conocer lo que éstos piensan acerca de la dimensión político-organizativa del Servicio Social durante el proceso de formación, como elemento de construcción y materialización del Proyecto Ético-Político profesional. Los resultados apuntan al compromiso de los/las estudiantes en el fortalecimiento de esta dimensión.

Palabras clave: Servicio Social; Movimiento Estudiantil; Dimensión política; Proyecto Ético-Político

1. INTRODUÇÃO

O segmento estudantil ocupa lugar importante e de legitimidade no âmbito do Serviço Social brasileiro. Diferentemente de outros países, no Brasil são considerados/as partícipes imprescindíveis dos processos coletivos

¹ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: <taleswf@live.com>

² Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

e das articulações políticas que acontecem no interior da profissão. Participaram e participam de momentos históricos significativos para o adensamento da direção ética e política na perspectiva crítica da profissão, em consonância com o projeto profissional hegemônico, construído coletivamente pela categoria profissional a partir da década de 1980, com base na interlocução com a teoria marxista.

Esse engajamento político é reflexo do processo de articulação histórica que há entre as entidades representativas da categoria (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social/ABEPSS; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social/ENESSO; Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social – Conjunto CFESS/CRESS). Trata-se de uma relação de unidade e de afinidade política e ideológica, que precisa ser cotidianamente fortalecida, pois elas são o sustentáculo da direção social da profissão, atrelada à perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo imperante na sociedade capitalista.

Nesse ínterim, as/os estudantes possuem grande responsabilidade com a maturação e revigoração do legado crítico construído pelo Serviço Social brasileiro nas últimas décadas, afinal, parte significativa das entidades da categoria são compostas por militantes que foram do Movimento Estudantil de Serviço Social/MESS, o qual vem desenvolvendo debates e ações importantes para a formação político-ideológica de estudantes que posteriormente poderão atuar em outras esferas, a destacar estas entidades (RAMOS, 2011).

Destarte, as reflexões ora tecidas neste artigo, oriundas da pesquisa de trabalho de conclusão de curso, expressam dialeticamente as vozes dos/as estudantes das gestões da ENESSO e da ABEPSS (2015/2016)³. Aqui

³ Esta pesquisa foi realizada a nível nacional, com representantes de diversos Estados do país, que compõem as regiões da ENESSO e da ABEPSS. Foram convidados/as a responder a presente pesquisa de trabalho de conclusão de curso: 1 (um/uma) membro da Coordenação Nacional e 1 (um/uma) de cada Coordenação Regional da ENESSO, bem como 1 (um/uma) dos/das Discentes em ABEPSS Nacional e 1 (um/uma) dos/das Discentes em ABEPSS de cada regional, perfazendo, portanto, 15 (quinze) participantes. Destes/as, 09 (nove) responderam a pesquisa, perfazendo 60% de adesão à mesma.

objetiva-se contribuir no sentido de dar capilaridade ao tema e vislumbrar construção de mediações que visem o robustecimento do MESS em todas as esferas da profissão, num processo de articulação com as demais entidades representativas da categoria – o que, a nosso ver, contribui para o fortalecimento da direção social hegemônica da profissão no cenário brasileiro.

2. MESS COMO DIMENSÃO POLÍTICO-ORGANIZATIVA NA MATERIALIDADE DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO

A dimensão político-organizativa está articulada e é um dos componentes que expressam a materialidade do projeto profissional hegemônico do Serviço Social brasileiro. De acordo com Teixeira e Braz (2009), há três componentes que materializam os elementos constitutivos do Projeto Ético-Político/PEP, são eles: *a produção de conhecimentos no interior do Serviço Social* – compreendida como a sistematização dos processos reflexivos inerentes ao exercício profissional, em consonância com a perspectiva de intenção de ruptura com o conservadorismo; *as instâncias político-organizativas da profissão* – que se referem aos espaços políticos de organização e deliberação da categoria (aqui se insere os espaços do Movimento Estudantil), onde são consagrados coletivamente os valores éticos e políticos do projeto profissional, reafirmando ou não sua direção social; e a *dimensão jurídico-política da profissão* – compreendida como o conjunto de leis, resoluções e dispositivos legais e políticos que balizam a atuação profissional do/a Assistente Social.

Importante ressaltar que o Projeto Ético-Político/PEP do Serviço Social, não se efetiva integralmente na realidade – até porque sua efetivação pressupõe a construção de outra ordem social. Contudo, tais componentes possibilitam a materialização de elementos deste projeto profissional.

É a partir e por meio desses componentes que se materializam os elementos constitutivos do projeto ético-político. Isso nos possibilita afirmar que são esses componentes

que permitem – junto a tantos outros fatores que incidem sobre o universo profissional – a efetivação histórico-concreta dos quatro elementos supracitados, uma vez que são eles os instrumentos que viabilizam o projeto profissional na realidade e para além das ações profissionais isoladas, ainda que possam envolvê-las também, e tomando o projeto ético-político como, mais uma vez, uma projeção coletiva dos assistentes sociais. (TEIXEIRA; BRAZ, 2009, p. 9).

Destarte, construí-los e fortalecê-los é imprescindível para que tenhamos a possibilidade histórica de materialização do PEP profissional. Entendendo a dimensão político-organizativa enquanto um destes componentes, infere-se dizer que seu fortalecimento também pressupõe o fortalecimento deste projeto coletivo de profissão, que é defendido hegemonicamente pelas entidades da categoria. Pensando que o MESS compõe esta dimensão político-organizativa, se faz *mister* refletir qual sua contribuição neste processo. Portanto, pesquisar e discutir acerca desta temática, tal como se propôs esta pesquisa⁴, é fundamental e representa um contributo para o avigoramento deste projeto coletivo que defendemos.

Nesta direção, expressamos aqui as vozes dos/as estudantes que estavam em representações estudantis no âmbito da ENESSO e na ABEPSS, a nível regional e nacional, durante as gestões de 2015/2016. Assim, tais vozes são de militantes que constroem os espaços de luta das entidades da categoria.

Referente à apreensão destes/as acerca da dimensão político-organizativa no MESS e esta relação com o PEP, 77,8% entendem que esta dimensão contribui para o fortalecimento do projeto profissional hegemônico, por possibilitar a projeção de estratégias de enfrentamento às diversas expressões da “questão social” e contribuir significativamente para o fortalecimento na articulação com as lutas sociais mais gerais da classe trabalhadora, uma vez que se trata de uma construção contra-ideologia

⁴ A coleta de dados com os/as participantes da pesquisa foi realizada via formulário online, através do Google Drive, haja vista que tais estudantes estão localizados/as em diversas regiões do país.

capitalista, a qual é vinculada a um projeto de sociedade socialista.

Acredito que essa dimensão político-organizativa é pensada ideologicamente e pautada na defesa de um projeto de sociedade que defendemos e que ainda precisamos maturar e compreender mais como nossa organização política é importante na conformação do projeto profissional. (Estudante 2)

Neste íterim, os/as participantes apontam também que os valores éticos e políticos centrais do PEP, tem sido um norteador para a tomada de posicionamento e construção dos/as estudantes, haja vista que o MESS e a ENESSO se alinham politicamente com tais valores. Evidenciam ainda, que trata-se de permanente construção e que, por isso, exige envolvimento e comprometimento com o fortalecimento deste projeto, elucidando ainda que é evanescente essas discussões em sala de aula. Ademais, ressalta-se a importância da ENESSO, no sentido de registros do acúmulo histórico da executiva, bem como de contribuição nas lutas mais gerais dos/as trabalhadores/as.

O PEP da categoria tem total relação com a organização das/os estudantes, é a partir dele que se embasam os posicionamentos, as atividades e os encontros das/os estudantes. (Estudante 4)

Os estudantes de Serviço Social na dimensão político-organizativa, tem se posicionado na defesa desse Projeto Ético-Político ao estar na luta junto com os trabalhadores contra as investidas do neoliberalismo, no apoio as lutas por melhores condições de trabalho, na luta pela ampliação e garantia dos direitos [...]. (Estudante 7)

[...] Infelizmente ainda se faz pouco o número de estudantes que procuram se organizar em relação a sair da sala de aula e procurar e entender que fora dos muros institucionais também há diversas formas de enriquecer a formação profissional. (Estudante 8)

É necessário, contudo, romper com a perspectiva limitada de que a formação profissional se dá apenas em sala de aula, numa lógica formalista. É imprescindível transcender os muros universitários, ocupando e construindo espaços de militância política, com vistas a uma educação popular, para além dos limites da ordem societária vigente, criando mecanismos para educação

5

no sentido da práxis social e política numa teleologia de transformação social.

A fala supracitada do/a Estudante 8, por exemplo, nos convoca à responsabilidade ética e política de fortalecimento deste projeto. Afinal, a formação profissional deve ser pautada num processo dinâmico de construção de conhecimentos, que possibilite vivências acadêmicas, culturais, artísticas e políticas alimentando a dimensão intelectual dos/as sujeitos em formação, por isso, não cabe uma formação aligeirada e limitada aos moldes técnicos-operativos de atenção específica ao mercado de trabalho – e aqui já salientamos posição adversa da proposta de Ensino de Graduação à Distância/EaD.

Temos compromisso com a construção do legado crítico-dialético, atrelado à intenção de ruptura, gestado, principalmente, a partir da década de 1980. Só construindo e participando de espaços coletivos, é que podemos nos fortalecer, sobretudo em um cenário extremamente adverso, de retrocesso à opção neoconversadora, discursos de ódio e solapamento dos direitos historicamente conquistados.

Portanto, o fortalecimento da dimensão político-organizativa é fundamental e possui importância inconteste para materialização do PEP e os/as estudantes devem, juntamente com as demais entidades representativas da profissão, buscar protagonismo nesta construção permanente.

Todavia, 22,2% dos/as participantes da pesquisa, apontaram fragilidade organizativa por parte do MESS e elucidam a necessidade de mais ousadia e avareza.

Sobre a maneira de organizar-se politicamente, o MESS deve ousar mais. A maneira como nos organizamos tem apontado várias lacunas ainda nos tempos de hoje [...]. Sobre ousar mais, quero dizer que a executiva precisa apostar em novas formas de atuação nas regiões (aumento do quantitativo de coordenadores das regiões; promoção dos secretários de escolas; encontros introspectivos e não somente discursivos como os que participei, dentre outros), trabalho de base acentuado, romper barreiras com instituições de objetivos iguais ou similares na busca pela educação de qualidade, presencial, laica, gratuita, pública e socialmente

referenciada. (Estudante 3)

Também elucidam sobre disputas políticas partidárias em seu interior que, às vezes, obstaculizam a construção de uma unidade necessária para se avançar nas lutas coletivas.

[...] particularmente na região [...] a qual faço parte, a disputa política dentro do Movimento Estudantil não contribui na organização política destes estudantes, ou seja, acaba enfraquecendo a força do movimento estudantil de Serviço Social no que diz respeito à força coletiva, pois enquanto há briga em torno de quem estará no poder e como será o direcionamento da executiva, o movimento reacionário se fortalece no Brasil. A ENESSO tem seu direcionamento claro, devendo ser respeitado e não deveríamos perder tempo discutindo questões que já foram discutidas e deliberadas. (Estudante 9)

A partir destas falas, entendemos que há uma necessidade apontada para a ENESSO (re)pensar sua articulação e organização política no âmbito das regiões, com vistas à realização de um trabalho de base que possa incorporar mais estudantes, bem como uma articulação com outros sujeitos coletivos, que dê mais capilaridade em suas ações e bandeiras de luta na direção de uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. E que possa trabalhar mais o princípio do pluralismo, entendendo que este não significa uma intolerância ao diverso, pelo contrário, pressupõe a necessidade do debate de ideias. (COUTINHO, 1991).

Importante ressaltar, com base em Paulo Netto (1999), que todo corpo profissional é um campo de tensão e luta e que dentro de um coletivo que objetiva e luta por um mesmo horizonte estratégico, isto não o isenta das disputas e contradições em seu interior. Nesse sentido, entendemos que a disputa de ideias está intrinsecamente ligada à questão do pluralismo, o qual está presente nos diversos âmbitos de organização política, fazendo parte da construção coletiva.

O pluralismo está presente em todas nossas relações cotidianas, pois a relação com o diverso faz parte e compõe a totalidade social. Concordamos com Paulo Netto (1999, p. 6) quando traz que “[...] o pluralismo é um elemento factual da vida social e da própria profissão, que deve ser

7

respeitado.” Sendo assim, precisamos entendê-lo enquanto um fenômeno da vida social, o qual perpassa todas as esferas da vida material. Todavia, seguindo nesta linha de argumentação, o autor supracitado elucida que:

[...] este respeito não deve ser confundido com uma tolerância liberal para o ecletismo, não pode inibir a luta de ideias. Pelo contrário, o verdadeiro debate de ideias só pode ter como terreno adequado o pluralismo que, por sua vez, supõe também o respeito às hegemonias legitimamente conquistadas (PAULO NETTO, 1999, p. 6).

Assim sendo, o respeito ao pluralismo não implica a ausência de debates, tampouco um processo de relativismo, mas antes, pressupõe um confronto de ideias respeitoso, em que através desta discussão com o diferente, também podemos afinar nossas verdades. (COUTINHO, 1991).

Paulo Netto (1999) aponta que o pluralismo também supõe respeitar as hegemonias legitimamente conquistadas. Pensando a realidade da profissão, mais especificamente no âmbito do MESS, as disputas são fundamentais para, inclusive, travar debates, discutir as diferentes perspectivas e avançar na construção coletiva, contudo, sem perder de vista o direcionamento ético e político gestado pela categoria nas últimas décadas, o qual aponta para construção de outra ordem social. Nesta perspectiva, concordamos com Guimarães (2014, p. 77) que:

[...] é preciso maturidade política da militância do MESS para que, não obstante as profundas divergências que se possa ter com determinado grupo político – que em dado momento se encontre na direção da ENESSO, por exemplo, sejam em termos ideológicos, táticos ou de concepções práticas – tais divergências não comprometam a ação política da ENESSO. Isso porque entendemos que as divergências políticas são importantes e devem ser evidenciadas na proporção em que estas enriquecem o debate e expressam o amadurecimento político dos(as) militantes do MESS.

As divergências não podem sectarizar, limitar e dificultar a construção coletiva da entidade, tampouco impossibilitar a unidade na ação política, pois “esse processo fragiliza o MESS, também no sentido de desmotivar alguns(mas) estudantes a participarem dos espaços do movimento”

(GUIMARÃES, 2014, p. 77).

Não estamos aqui fazendo a defesa de uma “harmonia” nos espaços do MESS, tampouco achando que não devam ocorrer as disputas e, menos ainda, defendendo que haja união de concepções antagônicas: o que chamamos atenção é para o fato de que precisamos identificar as contradições, estabelecer o diálogo no diverso e, a partir de então, construir as possibilidades coerentes com os princípios éticos fundamentais do Serviço Social.

Precisamos compreender a importância de estabelecer o diálogo no diverso, onde as/os sujeitas/os organizadas/os ou não possam explicar as diferentes posições nos espaços do MESS. Mas isso não pode significar união de opostos, a junção de posições e/ou pautas inconciliáveis; nesses parâmetros, estaríamos caindo no sincretismo. (VALDO; SILVA, 2015 *apud* VALDO; TEIXEIRA; SILVA, 2016, p. 144).

Observamos também, a partir das respostas dos/as estudantes, que há uma fragilidade no entendimento do que se constitui a dimensão político-organizativa enquanto um dos componentes de sustentação do PEP, sobremaneira, na fala do/a Estudante 1, quando diz que:

Esta é uma dimensão que serve para dar vida sobre o que já foi e sobre o que está por vir. Espaço em que os protagonistas desse espaço devem ser amplamente sobre os acontecimentos passados e de seu próprio tempo, visando assegurar o posicionamento do projeto ético político do Serviço Social [...].

Esta fala evidencia o não conhecimento desta dimensão e seu significado, haja vista que a mesma se constitui como um dos pilares que dão sustentação e materialidade ao PEP, se configurando como espaços de lutas coletivas que devem ser ocupados e fortalecidos.

Além desta, outras falas dos/as participantes da pesquisa também denotam o não entendimento da dimensão político-organizativa no âmbito do MESS e sua relação com o PEP, fazendo-nos perceber que há estudantes que estão em espaços de representação, seja no âmbito da ENESSO e/ou ABEPSS, e que possuem significativas fragilidades na compreensão desta dimensão, de sua relação no âmbito do MESS e de sua importância na

materialidade do PEP.

Entendemos que isso se deve às fragilidades presentes na formação profissional no que tange a interpretação desta dimensão política organizativa, bem como dos desafios postos com a conjuntura social marcada pela lógica de enfraquecimento de organizações políticas que de fato expressem um coletivo hegemônico de contra-ideologia capitalista.

Não identificamos aqui as fragilidades no sentido de responsabilização destes/as estudantes, mas para reiterar a necessidade da luta pela educação de qualidade e da formação calcada nas Diretrizes Curriculares elaboradas pela ABEPSS, da luta pela ampliação dos direitos à permanência estudantil, e ainda para percebermos que se os/as estudantes que estão no MESS apresentam tal fragilidade conceitual, analítica e interpretativa, e aqueles/as que não estão? Assim, nos preocupamos com a forma que está sendo trabalhada tal dimensão na formação profissional.

O fato de haver estudantes que estão nos espaços de representação não terem clareza desta dimensão, é algo preocupante e que merece reflexão, pois, entendendo-a como fundamental para materialização do PEP e que estes sujeitos são responsáveis pela construção e fomentação de debates, bem como pelo direcionamento ético e político no âmbito do MESS, não compreender essa dimensão coloca em risco a qualidade da formação política da base estudantil e, por conseguinte, dos futuros quadros que estarão encampando as lutas deste movimento. Eis mais uma razão para defesa da formação profissional para além da proposta formalista e nos limites dos muros universitários.

A partir disso, devemos refletir sobre a necessidade da formação política como basilar para estar nestes espaços de representação. Tal formação deve estar articulada com a militância, pois a formação sem ação, sem construir espaços coletivos de luta, se torna um teoricismo sem utilidade, entretanto, a militância sem formação política, se torna um ativismo esvaziado, sem elementos que possibilitam entender a dinâmica deste espaço para fortalecimento das lutas se afastando, assim, de seu propósito

político. Por isso, concordamos com Guimarães quando ela aponta que:

Obviamente, por mais profunda que seja a formação política, ela é incapaz de gerar a ação por si mesma, até mesmo porque a formação política acontece, sobretudo, na prática concreta da ação política. Contudo, é fundamental que a prática concreta seja mediada pela teoria. Caso contrário, não teremos nada além de um ativismo inconsequente e estéril, que estará longe de atender às suas finalidades (GUIMARÃES, 2014, p. 73).

É preciso coerência entre discurso e ação, bem como compromisso com a história de lutas, alinhadas às demandas da classe trabalhadora, que o MESS tem construído. Avançar na proposta de formação política é fundamental, do contrário, perderemos de vista as possibilidades de construção de mediações que se coloquem no contrafluxo do capital e na direção da construção de uma nova ordem societária.

A formação política deve ser compreendida como um elemento imprescindível e que está indissociável da militância, na direção da superação do capital e no delineamento de outro projeto de sociedade. Este processo também possui papel incontestado na formação da consciência política, o que trará rebatimentos diretos para a organicidade, reivindicações, bem como direção do MESS.

O papel da formação no processo de construção da consciência é demonstrado pelo fato da formação significar um momento teórico da prática política, que consiste na socialização da teoria acumulada, relacionando-a com um contexto concreto e, desse modo, incorporando-a como um horizonte para futuras ações do movimento [...] Pensamos que o estudo da teoria e a formação política são responsáveis pelo conteúdo dado às reivindicações do movimento, bem como por orientar as táticas e estratégias a serem adotadas. Se a formação política está fragilizada, por consequência, as ações perdem a radicalidade e o seu potencial de intervir qualitativamente na realidade, pois um aspecto não está dissociado do outro. Ao contrário, trata-se de uma relação intrínseca e direta (GUIMARÃES, 2014, p. 72).

Aprofundar nesta construção, também pode se configurar como uma estratégia de robustecer as lutas políticas do MESS, mesmo frente à contextura hodierna avassaladora do ponto de vista da organização coletiva,

além de possibilitar um aprofundamento do movimento na consonância com a perspectiva profissional hegemônica, dando condições de uma apreensão da totalidade da realidade social, intervindo qualitativamente e radicalmente na estrutura social, objetivando destruí-la.

3. DIMENSÃO ÉTICO-POLÍTICA NO ÂMBITO DO MESS

Esta dimensão não pode ser confundida com a dimensão político-organizativa. A dimensão político-organizativa, tal como elucidado por Teixeira e Braz (2009), se configura como um dos componentes de sustentação do PEP, concebida enquanto espaços coletivos de militância que são fundamentais para sua materialidade.

A dimensão ético-política se configura como uma das dimensões constitutivas da profissão que, articulada com as dimensões teórico-metodológica e técnico-operativa, possibilita a práxis política no sentido de construção de posicionamentos e defesas, na direção social dos valores profissionais expressos no Código de Ética de 1993.

No que diz respeito à visão dos/as participantes da pesquisa sobre a dimensão ético-política do Serviço Social e como esta se dá no âmbito do MESS, 66,7% relataram que tal dimensão possibilita a construção/fortalecimento dos valores profissionais, em defesa de outra sociabilidade, que contribui também para o fortalecimento da identidade profissional, a qual é forjada na luta de classes e possui compromisso com os/as trabalhadores/as.

A dimensão ético-política do SeSo repousa sobre os valores de liberdade (valor central), equidade, justiça social [...]. Acho ideal. Não há melhor caminho a se seguir que não o estabelecido por uma profissão forjada na luta de classes e que sabe do seu compromisso: a classe trabalhadora. (Estudante 3)

Essa dimensão possui importância inconteste para a construção de espaços políticos e ela está presente nos espaços coletivos da categoria. Menciona-se, ainda, que ela é fundamental e tem responsabilidade no

direcionamento das ações estudantis, que o MESS é, por isso, potencializador da formação profissional, que caminha na direção do PEP e, também, está imbricado a um projeto societário.

A dimensão ético-política do Serviço Social norteia nossa intervenção na realidade capitalista. Os valores e os princípios dessa dimensão nos posiciona contra e frente as questões sociais estabelecidas (étnicos/raciais, de gênero, territoriais e regionais, ambientais, econômicas, dentre outras) que são estruturadas pelo modelo de sociedade que estamos inseridos/as. Que tem total relação no movimento estudantil [...] afirmando essa dimensão na formação profissional para que no exercício profissional essa dimensão norteie nossa práxis na perspectiva da transformação. (Estudante 2)

Se queremos um projeto de profissão, isso implica definir que projeto societário queremos e, conseqüentemente, posicionamentos políticos que vão em direção a esse projeto, que é também orientado pelo código de ética. No que tange essa dimensão no MESS, acredito que o movimento tem caminhado na mesma direção, reafirmando sua importância e o projeto ético-político da profissão [...]. (Estudante 7)

Nota-se que os/as estudantes entendem a dimensão ético-política enquanto basilar e como um dos principais sustentáculos para o fortalecimento do nosso compromisso com a classe trabalhadora, enquanto referência para os posicionamentos e ações estudantis, contribuindo, deste modo, com a práxis transformadora.

Destes/as participantes da pesquisa, 33,3% apontam que há distanciamento de alguns/as estudantes com os valores éticos e políticos da profissão, havendo uma não identidade com o MESS e fragilizando a organização política neste âmbito. A esse respeito, o/a Estudante 1 aponta que “[...] ainda há dificuldade em abarcar maior participação dos estudantes. Mesmo quando se faz um evento regional, ou nacional, atualmente é difícil de juntar a massa estudantil.” Nesta direção, o/a Estudante 3 complementa:

[...] a dimensão ético-política no âmbito do MESS tem sofrido alterações, ganhado novos sentidos no que tange a sua prática através dos estudantes. Tenho visto nos espaços (encontros regionais e nacionais) e ouvido através de relatos, que muitos dos valores que adotamos para a construção de uma nova sociabilidade tem sido atropelados [...] e isso tem trazido o afastamento dos

estudantes.

Sendo assim, precisamos refletir como está sendo a construção destes espaços coletivos e como está (ou se está) sendo feito o trabalho de base e de mobilização dos/as estudantes juntamente com demais entidades da profissão ABEPSS, CFESS-CRESS. Ainda, refletir acerca dos nossos valores profissionais e pensar se nossas ações e estratégias de lutas estão, de fato, condizentes com estes.

Entendemos que a formação do MESS deve ser dar de forma indissociável da formação da ABEPSS, CFESS-CRESS afinal, o MESS via a representação maior ENESSO, compõe estas esferas juntos aos/às profissionais e tem significado histórico com as bandeiras de lutas e resistências da categoria. Atualmente, por exemplo, nos contextos de greve, não raramente, o MESS tem iniciado o movimento grevista e fortalecido as lutas no campo da educação superior.

Outro aspecto apresentado acerca dessa dimensão é a questão da dicotomização entre teoria e prática. Nas palavras do/a Estudante 8 “[...] ainda há uma dificuldade enorme em conseguir efetivar de fato. O debate é muito rico, mas infelizmente a prática deixa a desejar, levando profissionais e estudantes a ficarem na barreira da dicotomia da teoria e prática.” Sobre essa questão, concordamos com Guimarães que:

A falsa dicotomia teoria e prática, amplamente disseminada atualmente, não pode ser, também, reproduzida no âmbito das organizações de esquerda que visam à transformação societária, dentre as quais a militância do Movimento Estudantil de Serviço Social. Ao contrário, o esforço deve ser na direção de superar tal dicotomia, articulando ação e formação política (GUIMARÃES, 2014, p. 72).

Eis, pois, a fundamental e necessária formação teórica e política para atuação dos/as militantes no âmbito do MESS. Se não tivermos uma teoria que ilumine nossa ação política, acabamos nos distanciando da perspectiva que defendemos. Precisamos ser coerentes e nossa ação não pode ser o oposto de nosso discurso e, a partir de nossa prática política, é que podemos

verificar se estamos ou não em consonância com nosso discurso, na direção da práxis transformadora.

4. A RESPONSABILIDADE POLÍTICA DAS REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS

No que circunscreve a apreensão dos/as participantes da pesquisa sobre a responsabilidade política que compete às representações estudantis, seja no âmbito da ENESSO ou da ABEPSS, todos/as estudantes entendem como de suma importância, elucidando que as principais tarefas destes são: disseminar as pautas das entidades e encampar lutas, contribuir na construção coletiva com a gestão, compromisso ético para contribuir no fortalecimento da direção social da profissão, ter perspectiva de coletividade nos espaços e estar próximo da base estudantil, propiciando e contribuindo com debates políticos em consonância com nosso projeto profissional hegemônico.

O estudante que faz parte de alguma representação na ENESSO ou na ABEPSS tem o compromisso ético de fortalecer a direção social e crítica do Serviço Social e na construção de outro projeto de sociedade junto a classe trabalhadora, pautados no código de ética profissional, no projeto ético-político e nas diretrizes curriculares da ABEPSS. (Estudante 2)

Penso que compete ao estudante que assume a representação em alguma dessas entidades, ter primeiro a dimensão política da própria representação, em que suas ações refletem uma gama maior de sujeitos, ter também a dimensão ética para que a personificação de um grupo não assuma um caráter narcisista. [...] os representantes nos espaços devem adotar um olhar de coletividade, construção e desconstrução constante, e sempre aproximar das decisões aqueles que este representa. (Estudante 5)

Penso que o papel político dos representantes é estar atentos aos acontecimentos local, regional e nacional, buscando entender a conjuntura que permeia esses espaços, refletindo as implicações desses movimentos [...] levar para as bases, para organizações/instituições representativas a qual participa, articulando com outras, para realizar esses debates e se posicionar. Todo esse movimento e outros que fazem parte deste papel político devem estar articulados com o projeto ético-político da categoria, fazendo resistência para que esse projeto profissional não seja

substituído por outro que seja oposto ao que, hegemonicamente, vem sendo construído pela categoria. (Estudante 7)

Tais falas sobre a responsabilidade ética e política dos/as estudantes que estão em espaços de representação, tanto na ENESSO quanto na ABEPSS, ratificam as reflexões e construções que foram feitas ao longo do trabalho acerca do protagonismo histórico do segmento estudantil na construção do Serviço Social brasileiro. Portanto, a realidade concreta nos aponta que fortalecer o MESS, como forma de contribuição para manutenção do legado crítico da categoria, na intenção de ruptura, se faz *mister* e precisamos ter isso enquanto uma necessária tarefa ético-política, mesmo nos tempos atuais, em que a luta é travada ainda que seja fácil ceder.

Outro elemento importante apontado pelos/as participantes da pesquisa, foi acerca da responsabilidade ético-política das representações na construção de novos quadros para o MESS – fato este que necessita estar articulado com a formação teórica e política e em consonância com a direção social da profissão.

Por isso, as representações estudantis precisam estar fortalecidas a partir dos referenciais teórico-metodológicos, ético-políticos para que tenham condições de instrumentalizar, no processo de militância, a práxis política coerente com o PEP. Conforme apresentado aprioristicamente, a formação política do MESS é determinante para a formação de novos quadros que, em grande medida, poderão vir a ocupar espaços de representações em outras instâncias da categoria, seja na ABEPSS ou no conjunto CFESS/CRESS e, por conseguinte, serão responsáveis pelo direcionamento ídeo-político da profissão em solo brasileiro.

Entretanto, concordamos com Guimarães (2014) quando aponta que a própria dinâmica do capital obstaculiza tal processo de formação de militantes, haja vista a cultura de acomodação da ordem, a qual imputa a perspectiva do imobilismo e da apatia ao segmento estudantil, condicionando, inclusive, a um processo de descrédito do movimento por parte de alguns/mas estudantes.

Nesse sentido, entender esse processo contraditório que faz parte da própria estrutura da sociedade do capital, é fundamental para que tenhamos condições de criar mediações de enfrentamento a esta lógica. Portanto, precisamos ter como tarefa imperativa o compromisso com a formação política dos/as estudantes que constroem o MESS, mesmo que em tempos de extremos retrocessos e fragilidade político-organizativa.

Eis, pois, a importância de “nos preocuparmos com as formas e estratégias, que estão sendo adotadas para mobilizar os(as) estudantes em torno das diversas pautas [...] isso implica efetivamente na realização do trabalho de base entre os(as) estudantes, como meio para se atender os objetivos do movimento” (GUIMARÃES, 2013, p. 99).

As estratégias que devemos adotar para mobilizar a base estudantil e formar politicamente os quadros no âmbito do MESS precisam estar em consonância com os valores éticos e políticos hegemônicos da profissão, os quais foram gestados a partir da década de 1980 no bojo profissional, e devem possibilitar a reflexão dos/as estudantes acerca do histórico protagonismo político do MESS na (re)construção do Serviço Social brasileiro e da necessidade, bem como do compromisso, de contribuirmos com este legado de luta e resistência e legitimidade do Serviço Social crítico e comprometido com a construção coletiva da classe trabalhadora de uma outra sociabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, o segmento estudantil possui legitimidade ético-política no âmago profissional, sendo partícipe dos processos coletivos de construção da profissão em cenário brasileiro, o que só é possível de se efetivar a partir da relação política e de afinidade ideológica que há entre as entidades representativas da categoria de Serviço Social, sendo um marco histórico da profissão no Brasil.

O processo histórico aponta que os/as estudantes contribuíram/contribuem significativamente para o fortalecimento do

direcionamento político da categoria. Os desafios nunca se fizeram ausentes, contudo, nos últimos tempos a conjuntura tem provocado desafios cada vez mais profundos, demandando ações que nos convocam ao robustecimento deste legado crítico do Serviço Social.

Estes dados de realidade ora apresentados, que trazem as vozes dos/as estudantes que construíram as gestões da ENESSO e ABEPSS no período de 2015/2016, nos possibilitou conhecer a visão destes/as acerca da dimensão política do MESS, ratificando sua importância e contribuição para o fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Apesar dos dados também apresentaram fragilidades conceituais, analíticas e interpretativas por parte dos/as participantes – o que nos convoca à reflexão e à defesa permanente do projeto de formação construído pela ABEPSS em 1996 e defendido pelas entidades da categoria – de modo geral, tonificam a perspectiva do MESS enquanto possibilidade de fortalecimento do PEP.

É fundamental que cada vez mais sejam construídas e disseminadas reflexões desta monta, objetivando construir mediações para o fortalecimento da dimensão política no âmbito do MESS, pois isso rebaterá diretamente na possibilidade histórica de fortalecimento da direção social do Serviço Social no Brasil.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. **Cadernos ABEPSS**, São Paulo, n. 4, 1991.

GUIMARÃES, Maria Clarice Ribeiro. Movimento estudantil de serviço social e dilemas atuais: o desafio é (re)encantar-se. **Universidade e Sociedade**, Brasília, n. 54, p. 70-81, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-875933811.pdf>> Acesso em: 9 abr. 2017.

_____. Movimento estudantil de serviço social: lutas, alianças e organizações. **Universidade e Sociedade**, Brasília, DF, n. 51, p. 93-103, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-1445514730.pdf>> Acesso em: 9 abr. 2017.

PAULO NETTO, José. A construção do projeto ético-político do serviço social. **Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social**, Lisboa, 1999. Disponível em: <<http://www.cpihts.com/PDF03/jose%20paulo%20netto.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. A importância da articulação entre ABEPSS, conjunto CFESS/CRESS e ENESSO para a construção do projeto ético-político do Serviço Social Brasileiro. **Temporalis**, Brasília, v. 2, n. 22, p. 113-122, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/1727/1601>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

VALDO, J. P. S; TEIXEIRA, R. V; SILVA, S. P. As contribuições e os entraves das organizações políticas no interior do Movimento Estudantil de Serviço Social. **Universidade e Sociedade**, Brasília, n. 57, p. 136-147, jan. 2016. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-635801762.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2017.